

## EFEITO DO NÍVEL DE ENFOLHAMENTO DOS CAFEEIROS NA SUA RECUPERAÇÃO PÓS-PODA DE ESQUELETAMENTO

J.B. Matiello e Gabriel R. Lacerda Engs. Agrs. Fund. Procafé, AM Reis - Eng. Agr., Bolsista SAPC Fundação Procafé; T.C Domingheti – Estudante, Bolsista SAPC na Fundação Procafé e J. de Carli – Estudante, Bolsista SAPC na Fundação Procafé;

A poda de esqueletamento vem sendo muito utilizada nas lavouras de café, visando recuperar a ramagem lateral, produtiva, e, ainda, programar a produção, com somente ciclos de alta, para tornar os tratos e a colheita mais econômicos. Na execução das podas em geral e, especialmente, na de esqueletamento, a aplicação se faz depois de uma safra alta, assim sobre plantas estressadas pela carga.

No conceito de que a poda vai ser feita em seguida, existe a indicação de reduzir, ligeiramente, os tratos nutricionais e sanitários nas aplicações finais, antes da poda, para economia de custos. Essa indicação pode adicionar mais stress, com desfolha e seca de ramagem, assim podendo prejudicar a brotação em seguida.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito da condição vegetativa de cafeeiros, antes da poda, em relação à sua recuperação no pós-poda.

Para isso, foi conduzido um ensaio na Fda Experimental da Fundação Procafé, em Varginha-MG, a 980 m de altitude, sobre lavoura de café da cultivar Mundo Novo 379/19, no espaçamento de 4,0 X 1,0 m. As parcelas foram constituídas de 8 plantas, escolhidas conforme sua condição vegetativa, num ensaio anterior de controle da ferrugem, segundo 3 padrões, sendo –

- 1- Com bom enfolhamento, onde a infecção da ferrugem final tinha sido de 20-30%.
- 2- Com enfolhamento intermediário, idem com 50-60%.
- 3- Com baixo enfolhamento, depauperamento de ramos, infecção mais de 90%.

As plantas das parcelas, nessas 3 condições, foram esqueletadas em set /2015, sendo praticados, em seguida, os tratos nutricionais indicados, de forma semelhante para todos os 3 tipos de plantas, agora podadas.

Para a avaliação do nível de recuperação dos ramos laterais, pós-poda, foram marcados 7 ramos de cada lado das plantas centrais da parcela, no terço médio das plantas. Nestes ramos foram feitas medições, em 3 épocas, quanto ao comprimento e número de nós crescidos nos ramos novos. Foi feita, ainda, avaliação do número de ramos brotados por 0,25m<sup>2</sup> de área da copa, isto realizado através de um quadro de madeira, com dimensões de 0,50m x 0,50m, este quadro sendo posicionado no terço médio das plantas, realizando-se duas leituras por planta, do número de ramos existentes dentro deste quadro, uma do lado de baixo e outra do lado de cima da linha. Foi, ainda, avaliada a produção das plantas em 2017, na 1ª safra pós esqueletamento.

### Resultados e conclusões

Os resultados das avaliações do crescimento da ramagem nova, pós esqueletamento e sobre o número de ramos brotados na copa das plantas estão colocados na tabela 1. Analisando os resultados de comprimento de ramos e número de nós crescidos, observou-se que, as parcelas depauperadas e aquelas de médio enfolhamento, resultaram em ramos mais compridos e com maior número de nós/ramo. Isto, até certo ponto, parece um contra senso, já que eles, mais depauperados antes da poda, deveriam resultar em menor crescimento. No entanto, esse comportamento pode ser explicado pela observação da evolução desse crescimento no período avaliado. No início, em dez e fev, não diferiram daqueles das plantas mais enfolhadas. No final, provavelmente, pelo menor número de ramos, mais arejados na copa, acabaram crescendo mais.

Quando analisados os números de ramos por área de copa, o comportamento das plantas na condição de menor enfolhamento ou com maior depauperamento na pré-poda, foi muito inferior, com número de ramos brotados cerca da metade do que aquele nas plantas da parcela enfolhadas. Isto indica que ramos laterais estressados por desfolhas brotam mal, alguns até secando. Talvez, na condição onde a poda possa ser feita mais cedo essa situação de menor brotação possa ser minimizada.

Os dados de produção em 2017, para os 3 tipos de cafeeiros, mais ou menos enfolhados, estão colocados na tabela 1. Verifica-se que as parcelas que permaneceram bem enfolhadas produziram 69 scs/há, contra 50 e 51 sacas/há, naquelas mais desfolhadas, refletindo o diferencial de comportamento, previsto com base no potencial da ramagem produtiva.

Com base nos resultados obtidos e nas condições da lavoura estudada **concluiu-se, que** - a) Plantas com melhor estado vegetativo por ocasião da poda de esqueletamento apresentam menor crescimento em seus ramos novos, porém compensam, com vantagem, pela melhor brotação de sua ramagem lateral, resultando em maior número de ramos na copa dos cafeeiros. b) Plantas com pouco ou nulo enfolhamento compensam parte do menor número de ramos na copa com aumento do número de nós por ramo. c) Cafeeiros com menores níveis de enfolhamento por ocasião do esqueletamento tendem a produzir menos na safra seguinte ao pós poda. d) Isso indica que um trato final mais cuidadoso e uma poda mais precoce possa facilitar a recuperação da brotação e a consequente produtividade no pós-esqueletamento de cafeeiros.

**Tabela 1-** Crescimento, em comprimento e em número de nós em ramos, presença de ramos laterais em área da copa dos cafeeiros e produtividade pós-poda, sob efeito da poda de esqueletamento em 3 condições vegetativas das plantas no pré-poda, Varginha-MG, 2017

Condição das plantas	Crescimento dos ramos laterais em 2015/2016						Número de ramos, em 0,25 m <sup>2</sup>	Produtividade em 2017 (scs/ha)
	Comprimento (em cm)			Número de nós/ramo				
	Dez/15	Fev/16	Ago/16	Dez/15	Fev/16	Ago/16	Ago/16	
Enfolhadas	20,1	29,8	49,5 b	5,0	7,1	12,3 b	16,0 a	69
Médio enfolhamento	17,9	30,5	55,3 a	5,1	7,9	14,7 a	8,0 b	50
Depauperadas	19,1	30,8	59,1 a	5,3	8,0	15,2 a	6,3 b	51